

Explicação do Motor pela Magnetônica

O Keppe motor é um motor que utiliza ímãs e bobinas confeccionadas com fio de cobre ou outro condutor. Portanto devemos analisar esses dois elementos pela magnetônica de Keppe para podermos explicá-los.

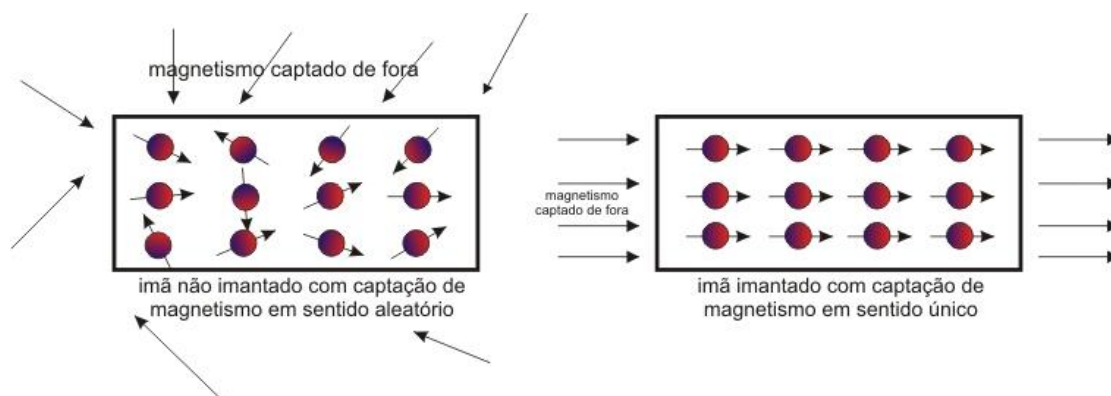
“A fórmula $E=mc^2$ de Einstein é totalmente errônea porque a energia é fator básico e não consequente, principalmente da matéria conforme a velocidade da luz, que inclusive é elemento secundário e não fundamental. Eu elaborei outra fórmula $M=RE/TS$ onde afirmo que a matéria é formada pela ressonância energética, de acordo com o tempo e espaço, e não ao contrário.” NK magnetônica, cap. 3

Keppe mostra que o átomo é formado pela vibração da energia essencial ou escalar de Tesla que forma e sustenta a matéria no Universo, o magnetismo é uma manifestação muito próxima da energia essencial e se manifesta sempre em dois sentidos como polo Norte e Sul.

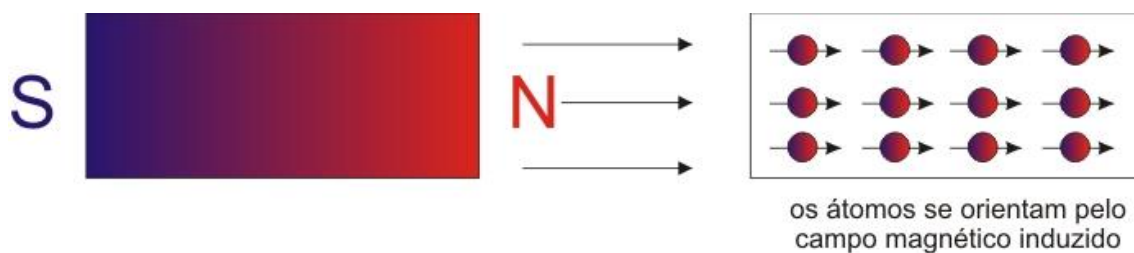
O ímã na verdade não cria o magnetismo mas o capta o espaço. É preciso ver como isso acontece e porque ele mantém-se permanentemente captando o magnetismo.

Como o átomo é energia em vibração podemos concluir que ele é susceptível a influências energéticas, além de ser formado pela própria energia que o influencia, se interferirem de acordo com sua ressonância. Como a energia que forma o átomo vem de fora e Keppe Coloca que o átomo é basicamente magnetismo, podemos concluir que os átomos do ímã mesmo com ele não imantando captam o magnetismo mas em vários sentidos. Quando orientamos o sentido de captação dos átomos do ímã para um lado só é aí que temos a peça imantada, ainda temos a possibilidade que os átomos consigam aumentar sua captação magnética se forem forçados a isso aumentando o fluxo magnético do ímã.

“A energia essencial (escalar) não poderia existir, se não fosse formada por dupla energia, como bem mostra o ímã: atração e repulsão. Sua lei da inércia é a do equilíbrio perfeito entre essas duas forças, e a do movimento a manifestação da repulsão tendo sua origem na vibração interna.”



Essa imantação que é o direcionamento da captação magnética é conseguida aplicando campos magnéticos no material em uma direção, que influencia o magnetismo dos átomos. A chamada corrente elétrica nada mais é que magnetismo capturado que trafega na matéria e podemos utilizá-la para imantar os ímãs utilizando bobinas. “(Eletricidade” é Magnetismo Através dos Fios)...O que é eletricidade? É a união do polo ativo com o passivo (positivo e negativo), da força magnética (energia escalar) em movimento, portanto, os dois fios elétricos carregam o magnetismo inicial das usinas, ajudados pela energética (magnética) do espaço... As duas “partículas” denominadas próton e elétron constituem nada mais do que duas forças de repulsão e atração do magnetismo, capturadas nos fios mais sensíveis de suas transmissões...” NK Magnetônica cap 5.



Muitas experiências mostram o campo magnético do ímã como rotacional o polo norte gira para um sentido e o sul gira para outro.



VISÃO OLHO A



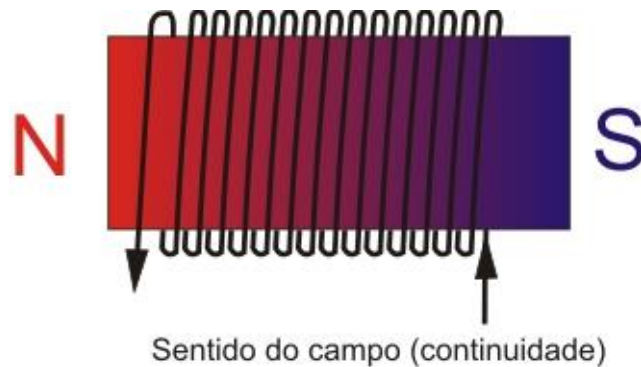
Campo sentido horário

VISÃO OLHO B



Campo sentido anti-horário

Isso mostra que o campo gira no mesmo sentido em todo ímã como uma fase

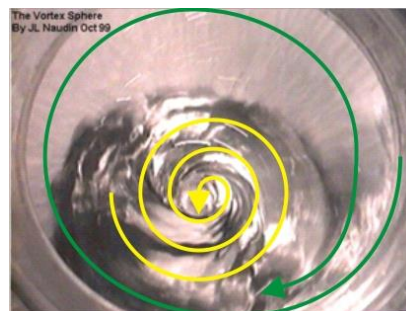


Se isso acontece a segunda componente do campo magnético se encontra no espaço no sentido contrário, mas mais alargada como num vórtice de água numa esfera.

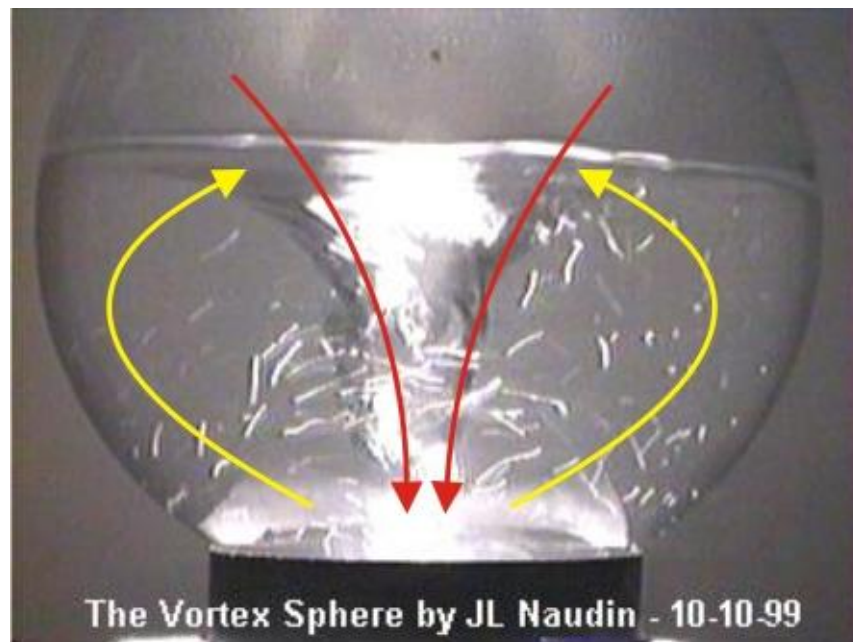
Podemos observar isso no experimento do JLN labs de vortex em uma esfera de vidro onde ela é cheia de água e é feito girar um ímã em sua base provocando um vortex



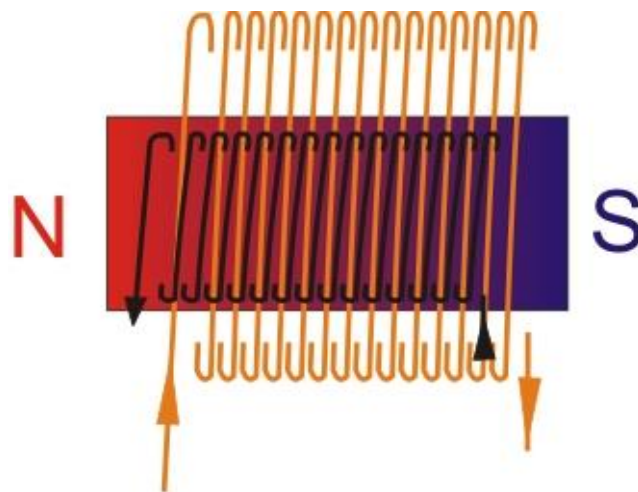
Se olharmos por cima da esfera veremos um vórtice rotacional em A em um sentido no centro mais rápido e em outro sentido no exterior mais lento de modo que não podemos ter a ação a componente central sem a complementação a componente externa:



E se olharmos a esfera de lado veremos a componente que desce mais violenta e uma que sobe mais amena e alargada em B:



É possível ver isso no imã também sendo que a segunda componente está no espaço



Vemos as duas componentes magnéticas
no imã atuando como em um vórtice

Podemos notar também na esfera de água o vórtice interno se assemelha a um DNA, lembrando-nos que é energético também. Vemos também que o imã comprime o campo magnético captado o que deve causar uma aceleração desse campo.

Então podemos dizer que um imã atrai o outro quando a captação magnética de ambos estão no mesmo sentido ou fase, e se repelem quando sua captação está em sentido oposto. E se atraem justamente por captar o magnetismo do espaço.

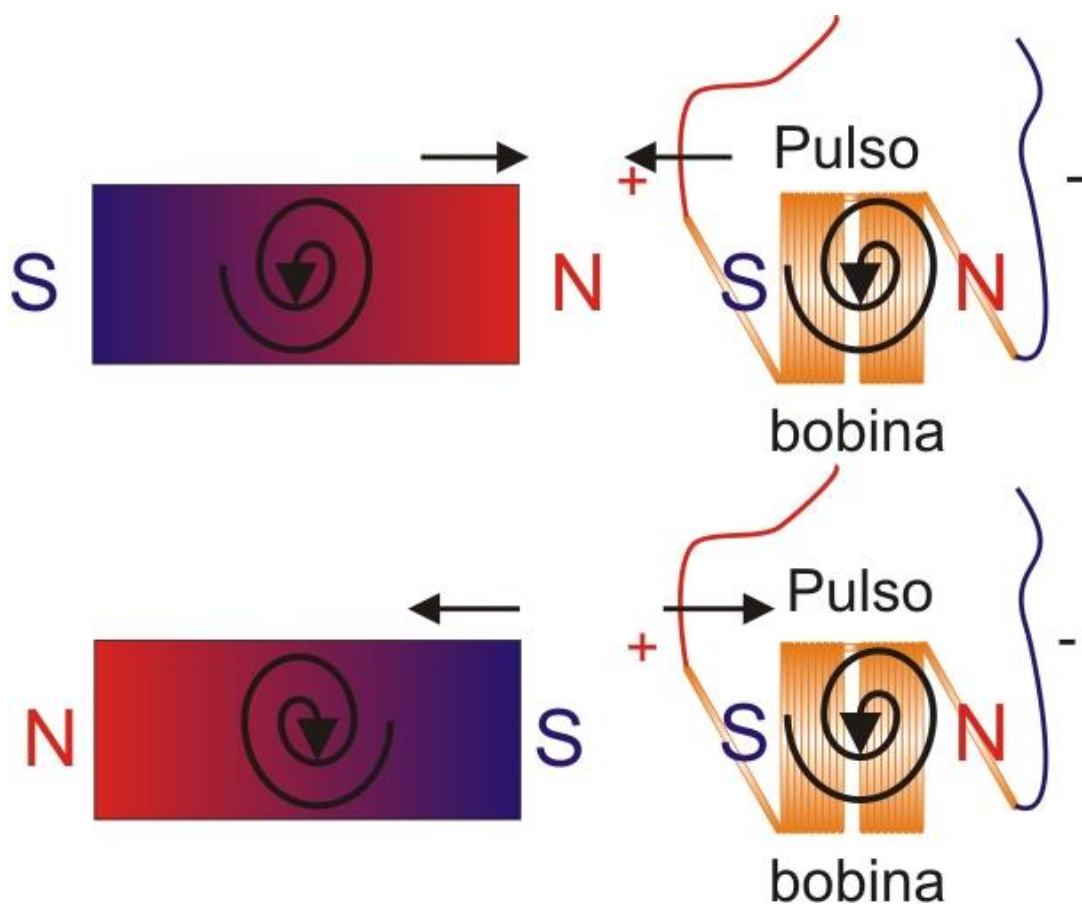


Imãs na mesma fase temos atração e aceleração do magnetismo



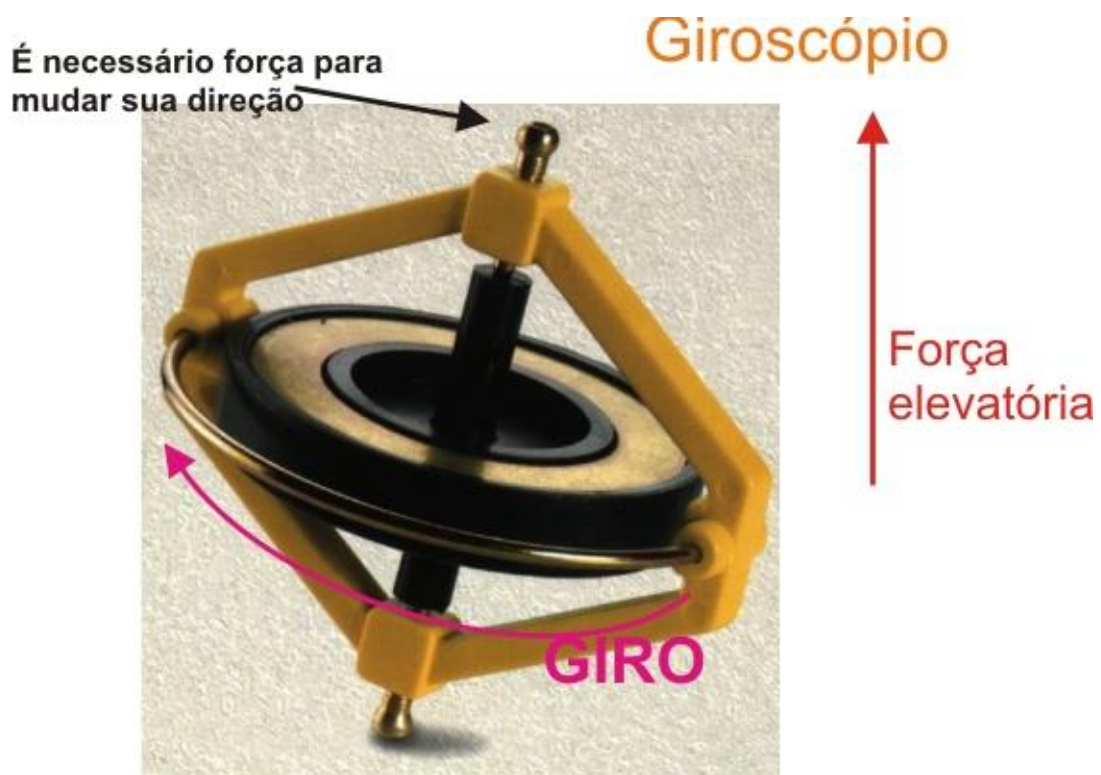
Imãs em fases contrárias temos repulsão e oposição do magnetismo

Uma bobina energizada também atrai o imã por estar a favor da fase do magnetismo do imã e por comprimir o campo magnético do espaço acelerando-o. Ou em fase contrária repelindo-o. O bom da bobina é que podemos mudar a orientação da fase acelerada ao bel prazer e induzir o movimento rotacional através da comutação.



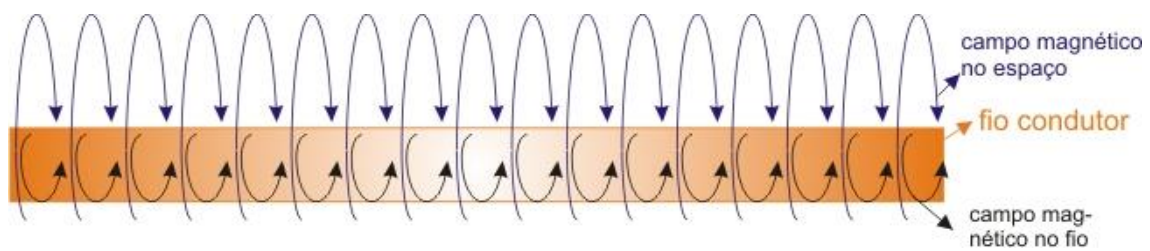
Podemos perguntar: qual a diferença entre um imã e um condutor elétrico que na verdade é magnético?

Como vimos o magnetismo do átomo do ímã se alinham e permanecem alinhados, no condutor os átomos se alinham quando energizamos o fio e quando cortamos a condução dita elétrica (que é magnética) os átomos retornam à orientação anterior voltando a energia para o espaço, como o pico de voltagem nas bobinas, a de antes de aplicarmos a energia na bobina. A resistência do condutor é por causa da dificuldade de mudar a orientação magnética dos átomos dele, quanto mais difícil maior a resistência do fio. Tanto a resistência como a densidade do metal do fio pode influenciar a captação magnética, pois menos resistência é mais fácil de captar e alinhar o magnetismo por ele e, mais densidade temos mais átomos captando o magnetismo. O giroscópio ou pião mostra bem a dificuldade que temos de mudar de direção de uma captação energética porque se posiciona no sentido na força elevatória que o mantém de pé.

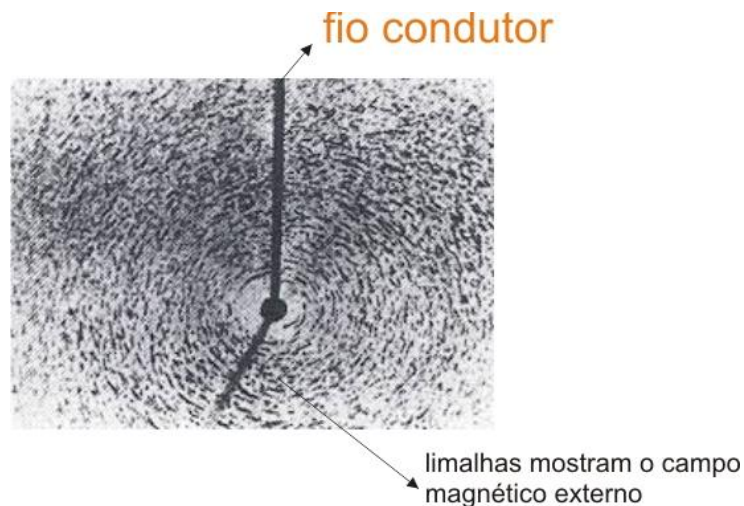


“O Museu da Ciência em Londres (Visual-Ciência) diz na página 10: Um fio conduzindo uma corrente elétrica se comporta como um ímã – em minha pesquisa eu digo: o fio conduz uma corrente magnética, que ao mesmo tempo capta no espaço, à semelhança do ímã.” NK.

Então a chamada corrente elétrica na verdade é uma corrente magnética, no fio aparece também as duas componentes onde uma componente trafega no fio em um sentido e a outra componente trafega no espaço no outro sentido mais lenta e alargada, portanto menos concentrada que no fio, dando a sensação de ser menos intenso. Há uma zona neutra no espaço que separa as duas componentes também.



Isso pode ser **confirmado** com a experiência da limalha de ferro quando passamos uma corrente por um fio.



Podemos ver que tem o mesmo formato do vórtice que discutimos anteriormente sobre os ímãs.

Podemos entender do porque quando acionamos uma bobina ela atrai o ímã no espaço devido à captação externa do magnetismo ela "suga" o ímã que também está captando o magnetismo do espaço trazendo-o para a mesma fase de captação onde temos a componente interna da força girando rápido e a externa girando mais lentamente. É como se fosse um rodadoiro sugando objetos e a água seria a energia que forma e envolve tudo. Podemos observar também uma compressão do campo magnético no interior da bobina causando a captação externa do magnetismo.

Quando passamos um ímã sobre uma bobina de cobre causamos a condução do magnetismo do ímã sobre o fio, ao passarmos o norte temos um sentido de condução e ao passarmos o sul temos a condução em outro sentido no mesmo fio, logo temos a eliminação do elemento neutro que estabiliza as duas forças magnéticas no ímã, pois temos as duas componentes magnéticas no mesmo fio, por isso ao juntarmos as extremidades desse fio temos o curto circuito, pois temos as duas componentes magnéticas uma contra a outra. Quando são colocadas no fio há uma separação mas nas extremidades se opõe.

Podemos fazer uma analogia do campo magnético com a água.

Analogia com água

sentido giroscópico do magnetismo no cobre NEUTRO

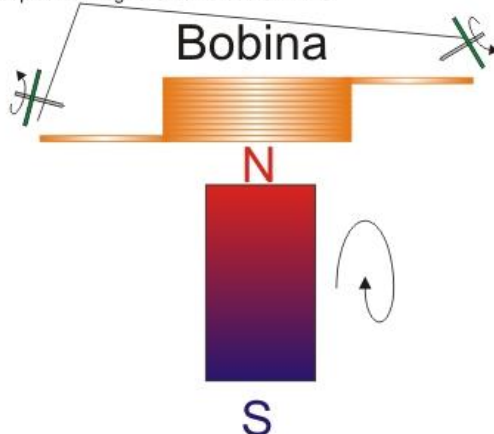


bolsa cheia de água sem pressão

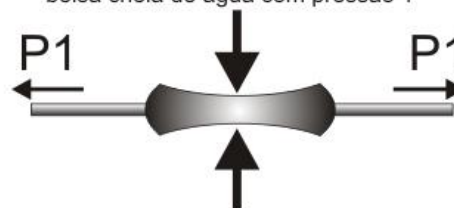


Quando passamos o ímã na bobina
temos a pressão magnética (voltagem)

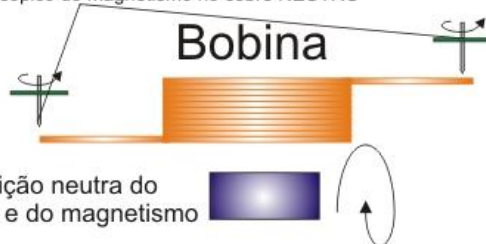
sentido giroscópico do magnetismo no cobre ATIVO



bolsa cheia de água com pressão 1



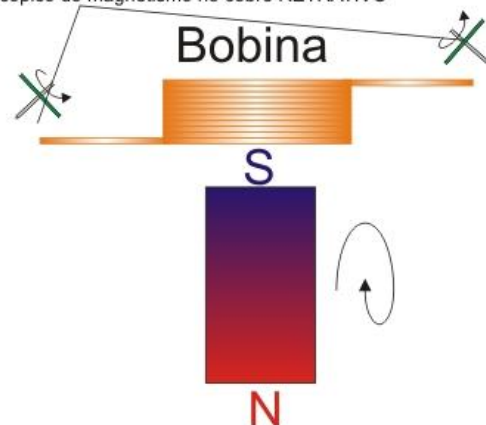
sentido giroscópico do magnetismo no cobre NEUTRO



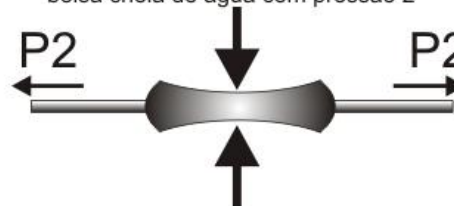
bolsa cheia de água sem pressão



sentido giroscópico do magnetismo no cobre RETRATIVO

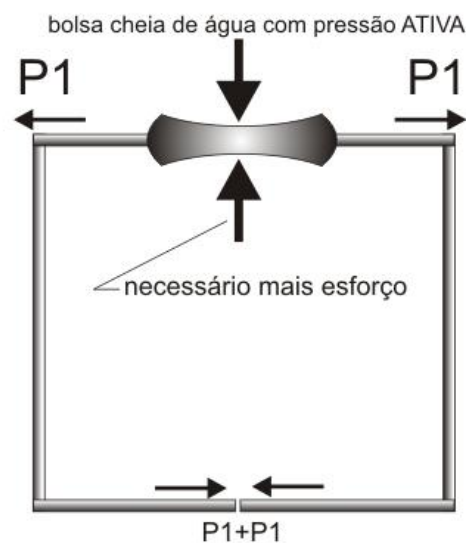
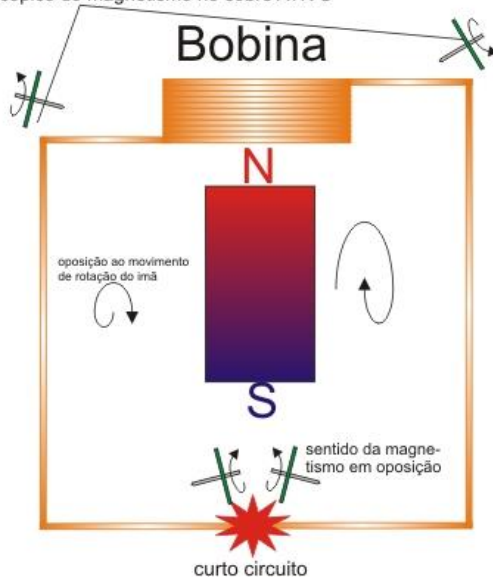


bolsa cheia de água com pressão 2



Se juntarmos os dois fios nos dois casos temos o curto ou contra FEM por termos magnetismo em oposição. O giro do ímã fica mais difícil exigindo mais força para girá-lo. Como na água temos duas pressões em oposição.

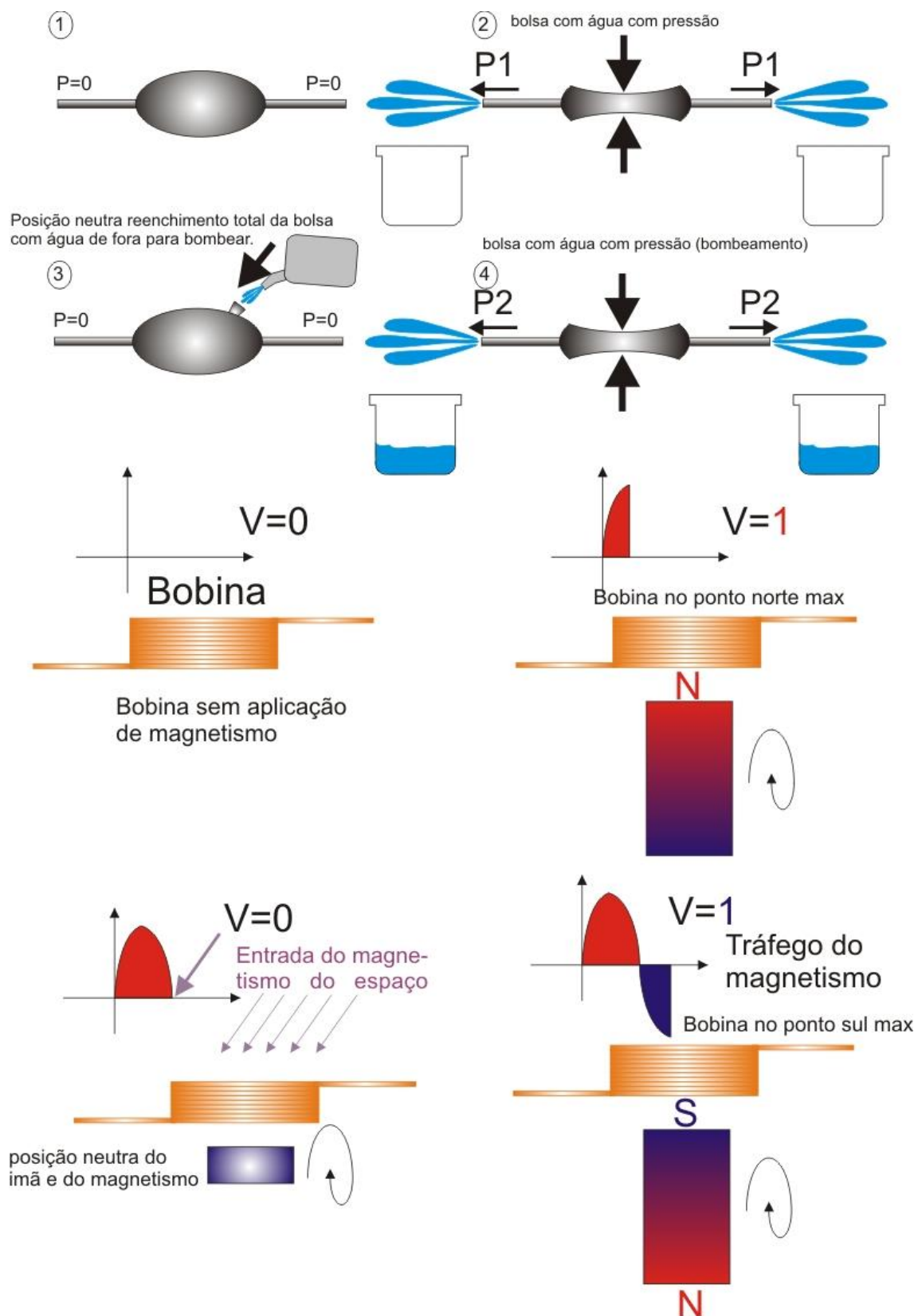
sentido giroscópico do magnetismo no cobre ATIVO



“ O grande problema causado pela denominada eletricidade vem da separação dos dois polos do magnetismo, colocando o positivo em um fio e o retrativo em outro – assim sendo, para que a energia magnética seja usada, há necessidade dos circuitos, para que não aconteça o curto circuito em seu processo final – praticamente é uma forma de desfazer o erro inicial de separar as duas forças.” NK magnetônica.

Por isso em um gerador onde temos ímãs passando em bobinas quando utilizamos sua energia captada temos o contra-torque porque é necessário manter o esforço de fazer o magnetismo passar pelos fios porque eles tendem a se neutralizar, se juntarmos as duas extremidades do seu fio temos o curto se o magnetismo for muito alto devido às duas componentes se encontrarem sem o neutro.

Isso também demonstra que o magnetismo vem do espaço, pois para termos um bombeamento de magnetismo no fio ou de água precisamos alimentar de fora senão apenas haveria uma variação de pressões e não o tráfego de energia no condutor.



Aliás, essa captura de magnetismo pelo neutro é de maior importância na transmissão do magnetismo. Pois sem isso não temos a formação da corrente magnética pelos ímãs nem a aceleração dela nos transformadores.

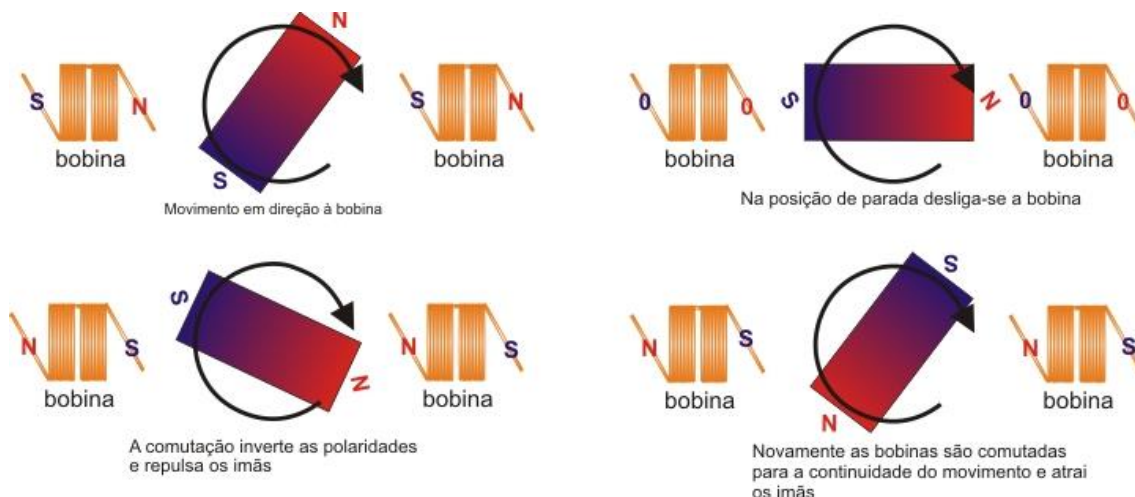
Comutação no motor.

“O comutador ainda não foi devidamente avaliado nesse processo, devido à colocação material de seu funcionamento, pois eu vejo dentro do processo de ação, que é o inicial em qualquer movimento (que posto fortemente em movimento) comuta o movimento oposto em seu próprio criando-se assim uma ação contínua e inexaurível. Vamos dizer que nesse caso, o comutador inverte a contração, colocando toda a força energética na mesma direção – seria um processo de unificação energética – de certa forma, o retorno à energia básica essencial – uma mudança no funcionamento dos motores. A própria palavra comutação indica o processo de mudança, sendo na física de desinversão.” Magnetônica NK pág. 2

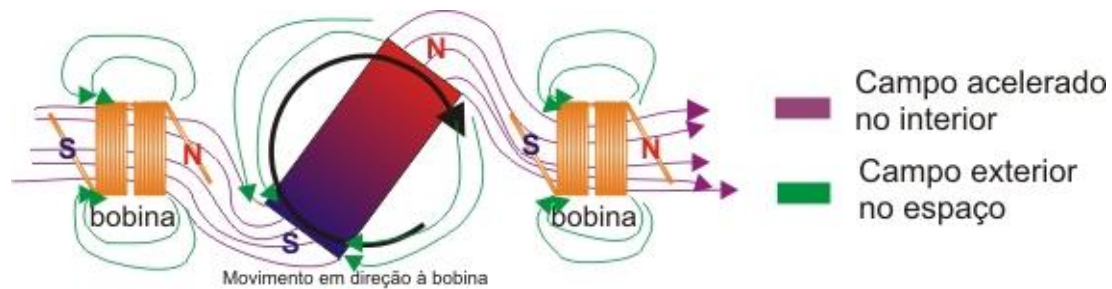
Podemos ver bem isso nos motores que se acionássemos as bobinas em um sentido apenas, sem interrupção, o motor pararia só com a força ativa.



Portanto para mantermos o movimento precisamos fazer a comutação de modo que os ímãs mantenham o giro alterando as polaridades das bobinas, e para rotacionarmos continuamente os ímãs é necessário ligar e desligar as bobinas e mudar a polaridade do magnetismo captado pelas bobinas em momentos certos e precisos. No Keppe Motor procuramos a ressonância nesse sistema o que dá a maior eficiência deste motor.



É bom lembrar que os campos magnéticos são captados no espaço e não gerado pelos ímãs e bobinas então a atração tem mais essa configuração:



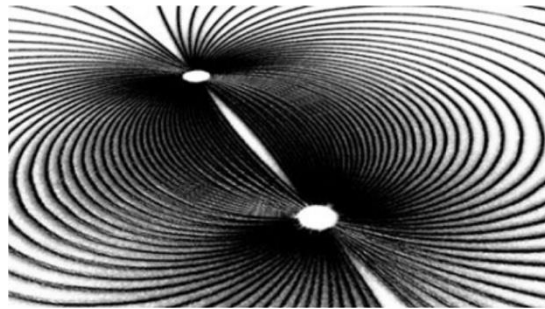
E a repulsão a seguinte:



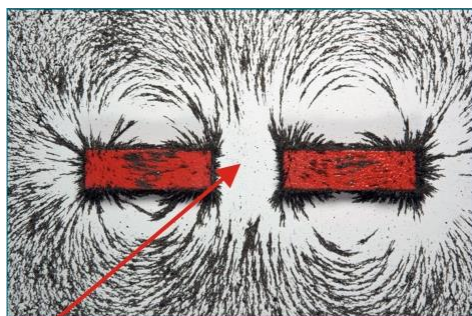
Os motores tradicionais não levam em consideração a questão da ressonância magnética rotacional em consideração e comutam o motor de modo que o energizam o tempo todo. Mas no Keppe motor essa ressonância é que faz com que sua eficiência seja superior. Como a matéria é energia ressonante $M=ER/TS$ (matéria é energia ressonante no espaço tempo, fórmula de Keppe.), a energia é sempre melhor captada em estado de ressonância. A comutação permite alcançar essa ressonância ideal no Keppe Motor que significa a realização do maior trabalho com a menor energia. No estado de ressonância vemos que a chamada corrente (que é magnetismo trafegando nos fios) é mínima e a força é máxima, muito contrário aos motores tradicionais que associam a força com o aumento de corrente que é ineficiente, porque já é uma deturpação do magnetismo na matéria e esquenta os fios.

A FORÇA DO MAGNETISMO NO ESPAÇO.

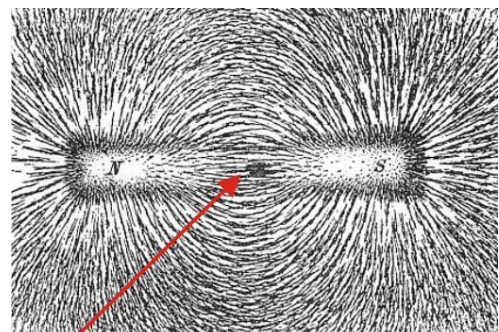
É importante perceber que a compressão das linhas magnéticas é o que causa a força do movimento, quanto mais espremidas mais força. Um ímã mais forte é o que comprime mais o campo magnético. Podemos ver bem essas linhas quando jogamos limalha de ferro nele. Elas ficam bem definidas e comprimi-las é necessário força.



Vemos na figura que as linhas de limalhas ficam mais próximas onde a captação magnética é mais intensa, perto do ímã e dos polos, portanto mais forte. As linhas se formam com o ferro porque tem sempre a componente de atração de repulsão e neutro que estabiliza as duas.

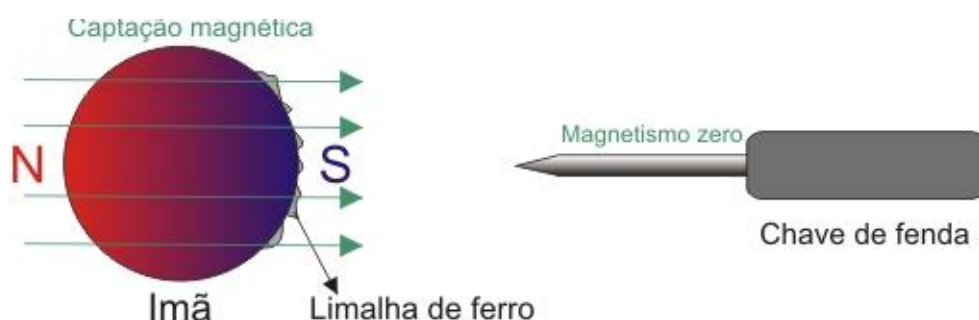


Concentração de linhas na repulsão, tão próximas que o ferro se aproximam muito dos ímãs.

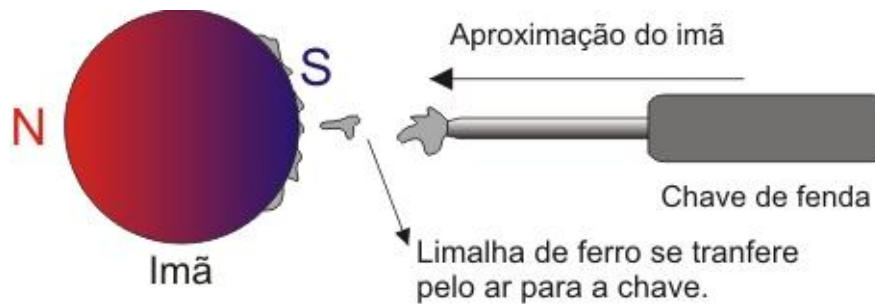


Concentração das linhas do magnetismo entre dois ímãs em atração (força máxima).

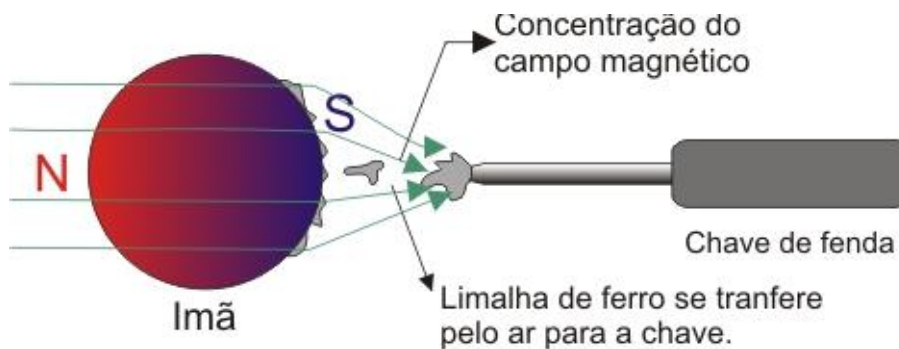
Uma experiência interessante é quando colocamos limalhas de ferro sobre um ímã e aproximamos do ímã uma chave de fenda pontuda e fina. Essa chave não está imantada, portanto todo o magnetismo é captado pelo ímã.



Ao aproximarmos a chave do ímã vemos que as limalhas se transferem para a chave de fenda pelo ar como se ela atraísse mais a limalha que o ímã, no entanto ela não estava magnetizada.



Na verdade a chave apenas concentrou o campo magnético do ímã o que fez com que a limalha de ferro se deslocasse do ímã para a chave, mostrando que a força vem da concentração das linhas magnéticas, causando o movimento.



MOTOR GERADOR

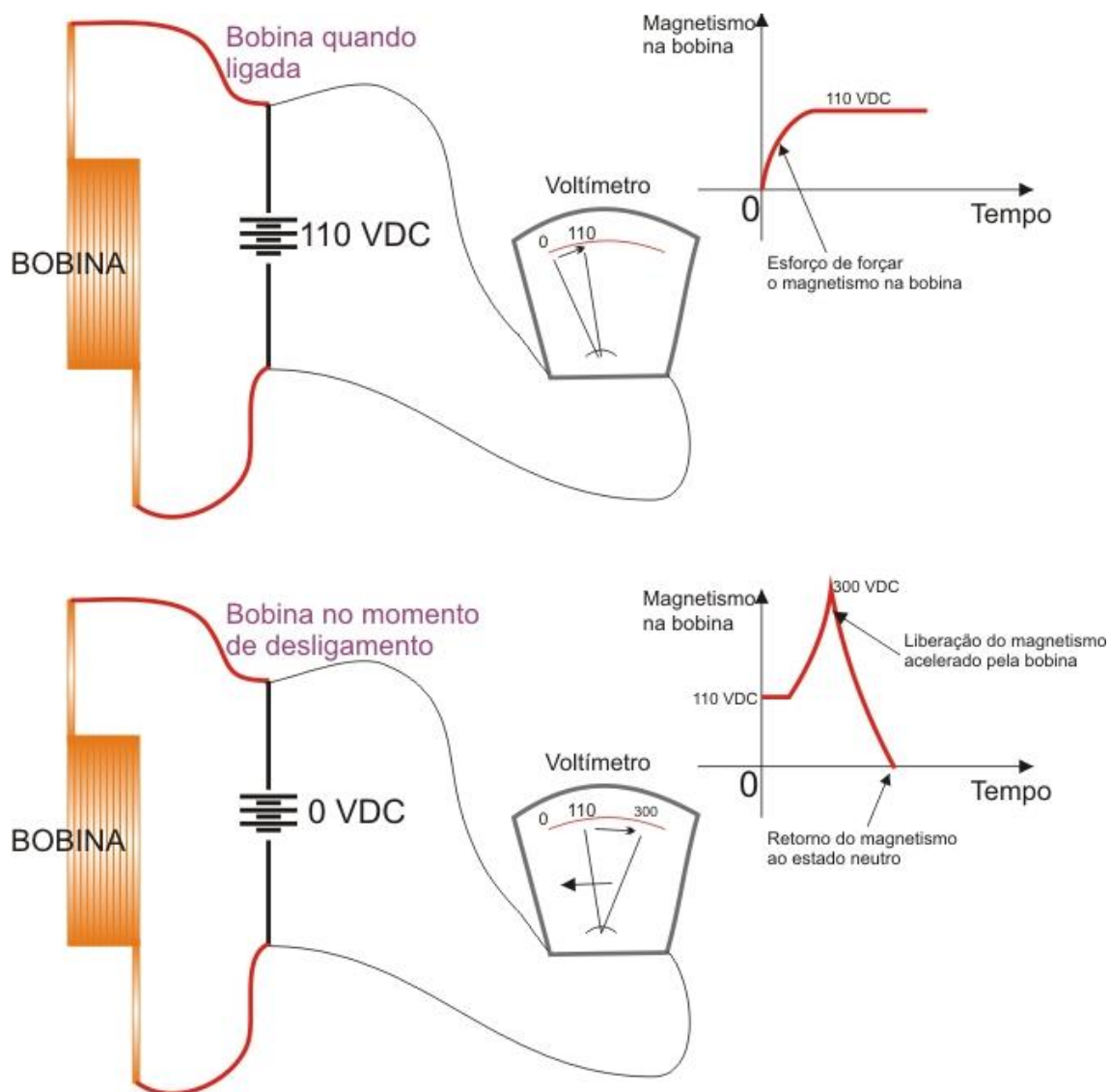
Lembrando que o Keppe Motor possui uma característica geradora também, pois sempre temos uma ressonância entre a função geradora e a função motora. Como o Keppe motor tem períodos em seu funcionamento em que está desligado e períodos em que está ligado, parte de uma função motora para uma geradora e vice versa. Podemos ver isso no seguinte esquema do livro A Nova Física (NK).



Quando não está energizado temos magnetismo (do ímã do motor) mais o movimento que é transferido aos fios. Quando é acionado o motor o magnetismo da bobina puxa os ímãs fazendo a função motora.

“São sempre três elementos que organizam tudo o que existe. Na fabricação do disco de vinil entra a cera (carnaúba) onde a agulha grava os sons, que são dois elementos que puxam o terceiro – neste caso, temos de admitir que o som constitui uma onda armazenada (além da cera e da agulha, que permanece por um determinado tempo, colhida pela junção desses dois elementos.” (Magnetônica cap.4 N.K.). O que no motor se mostra claramente.

Quando temos o aspecto motor temos uma utilização do magnetismo nas bobinas que através dos fios fazem a aceleração e compressão do magnetismo no espaço fazendo o motor girar, mas ao desligarmos a bobina o retorno do magnetismo para seu estado neutro em seu estado não comprimido, como um elástico que estendemos e ao soltarmos ele volta rapidamente. Podemos notar isso através de um voltímetro ligado aos terminais da bobina do motor que quando desligada ela dá um pico de voltagem, essa energia de volta pode ser ainda armazenada em capacitores e reaplicada no motor, é o que chamamos de sistema turbo.

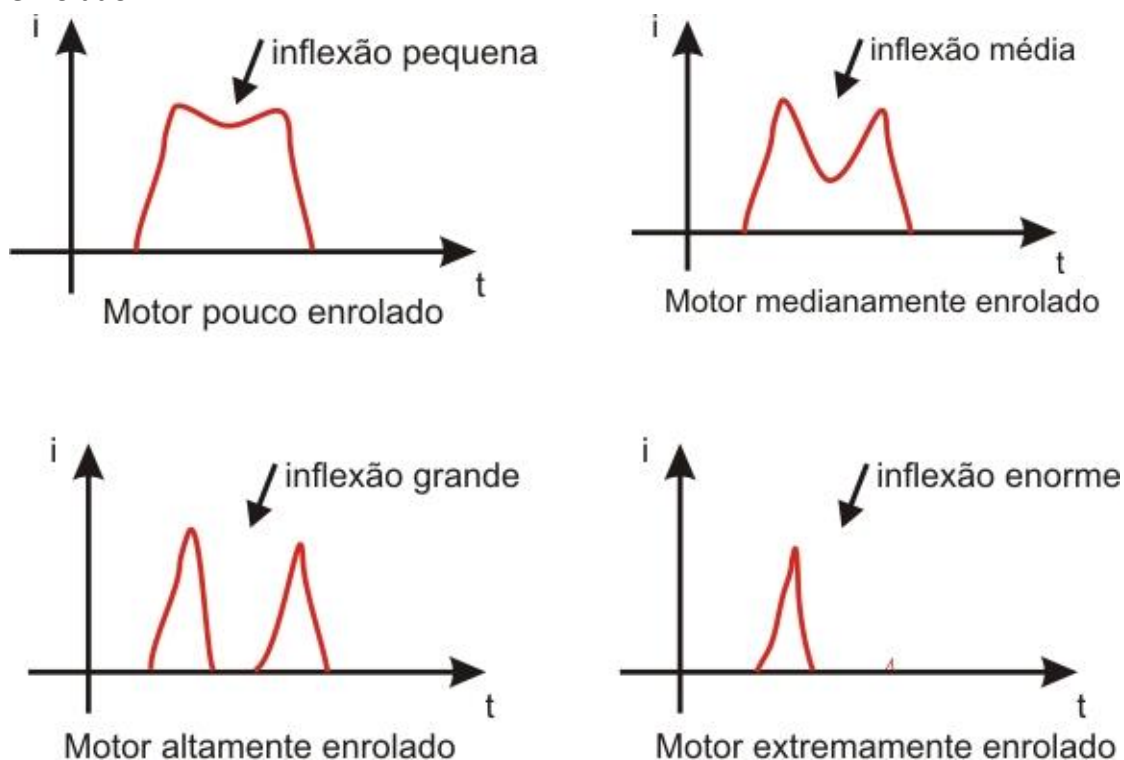


A volta do magnetismo ao estado neutro na bobina é muito mais rápida, de modo que no espaço precisamos forçar uma das componentes fortemente na bobina para depois ela retornar espontaneamente para o estado inicial, nessa elasticidade é que conseguimos a ressonância do motor, pois ela só pode haver com forças atuando em dois sentidos. “Os milagres que os físicos eletrônicos atribuem à eletrônica deverão com o tempo, ver sua origem no que denominei de magnetônica, que é o berço de todos esses fenômenos quase inexplicáveis – aliás, a questão de ressonância nunca pôde ser corretamente avaliada, justamente porque inventaram um fator inexistente o elétrico, e passaram a controlar totalmente a energia magnética.” Magnetônica NK cap. 10 pág. 23.

A potência gerada pela captação do magnetismo dos ímãs no fio da bobina é um pouco mais baixa que a utilizada quando acionamos o motor, não é a mesma porque o magnetismo preso nos fios apresentam uma perda quando trafega na matéria, e quando usamos o motor como gerador apenas ele tem a mesma eficiência que o

motor. Por isso o sistema turbo é necessário para chegarmos quase a cem por cento de eficiência.

Pode-se observar também o efeito gerador (captador) motor quando ele está ligado vendo a corrente (magnetismo nos fios) que entra no motor, pois ela apresenta uma deflexão no centro dela; sua profundidade depende de o quanto ele está enrolado:

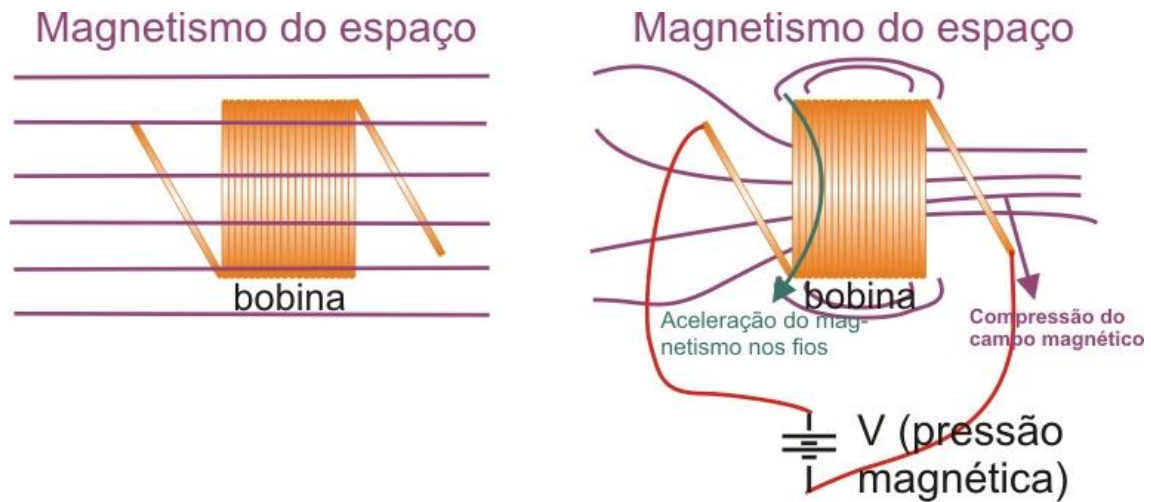


Mas como a geração do motor é contrária à magnetização das bobinas quanto mais se enrola a bobina mais fraco ele fica precisando aumentar a voltagem de trabalho do motor para se ter força, no entanto é o equilíbrio entre as duas forças que dá a eficiência máxima na ressonância. Isso mostra que existe uma quantidade ideal de enrolamento para que o motor atinja sua eficiência máxima naquele torque e velocidade.

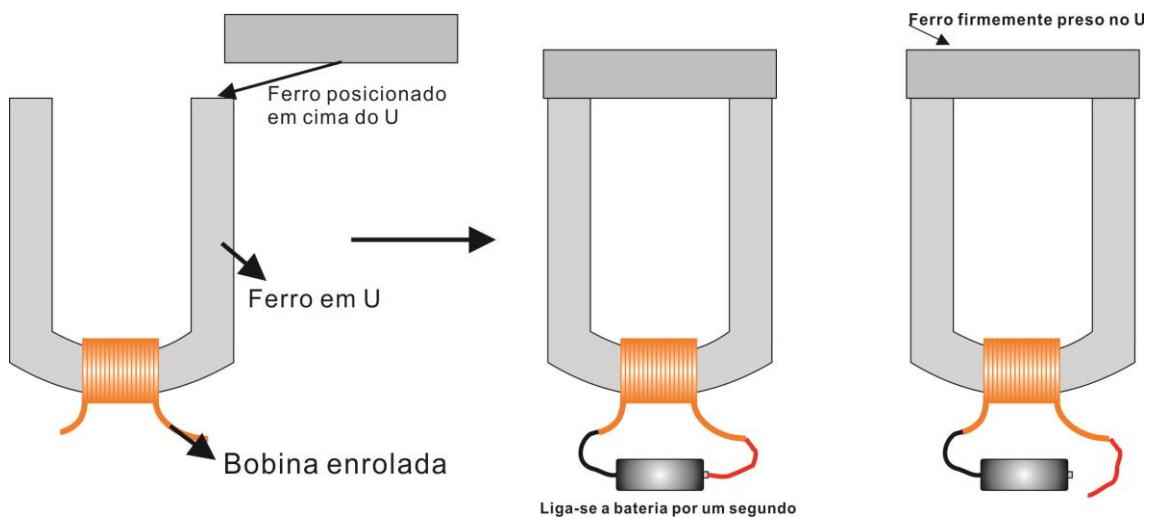
Também para utilizarmos a energia armazenada para o turbo é necessário que em sua utilização a voltagem do capacitor não caia abaixo da voltagem utilizada no motor, pois temos a volta do magnetismo pelos fios quando desligamos o motor mais a geração (captação) das imas nas bobinas, fazendo o motor aumentar seu torque e eficiência.

Podemos ver que a chamada tensão não é elétrica, mas uma pressão magnética acumulada nos fios. Quando temos uma bobina captando o magnetismo do ímã "ajudado pelo magnetismo do espaço" e medimos a voltagem temos a chamada tensão, que é a força com que estamos captando o magnetismo do espaço. Esse

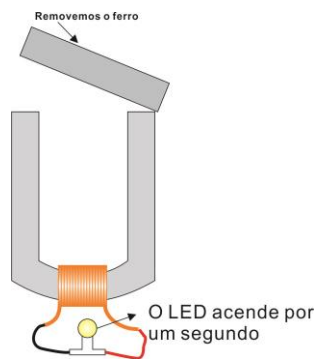
magnetismo pode ser acelerado por uma bobina comprimindo o magnetismo do espaço o que leva o imã a se alinhar com a bobina.



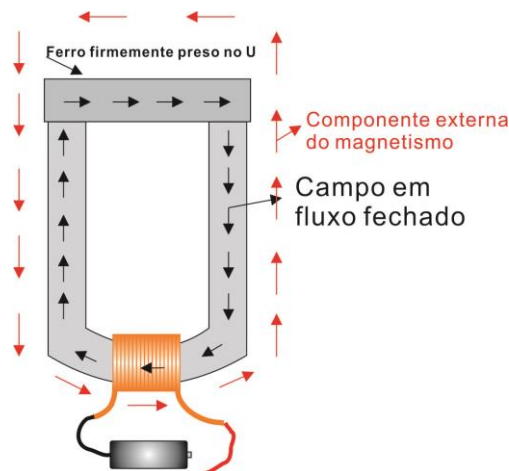
Uma experiência interessante que mostra que a eletricidade na verdade e magnetismo nos fios e a experiência de Ledskalnin, onde em um ferro em forma de U e enrolado uma bobina. Depois colocamos um ferro solto em cima do U de modo que fiquem bem em contato. Ao aplicarmos com uma bateria tensão (pressão magnética) na bobina por apenas 1 segundo, o ferro solto fica preso fortemente no U.



Podemos até curtar a bobina e nada se altera, e se formos e arrancarmos o ferro de cima **obteremos** um pico de voltagem no retorno da bobina, e poderemos até acender um LED.

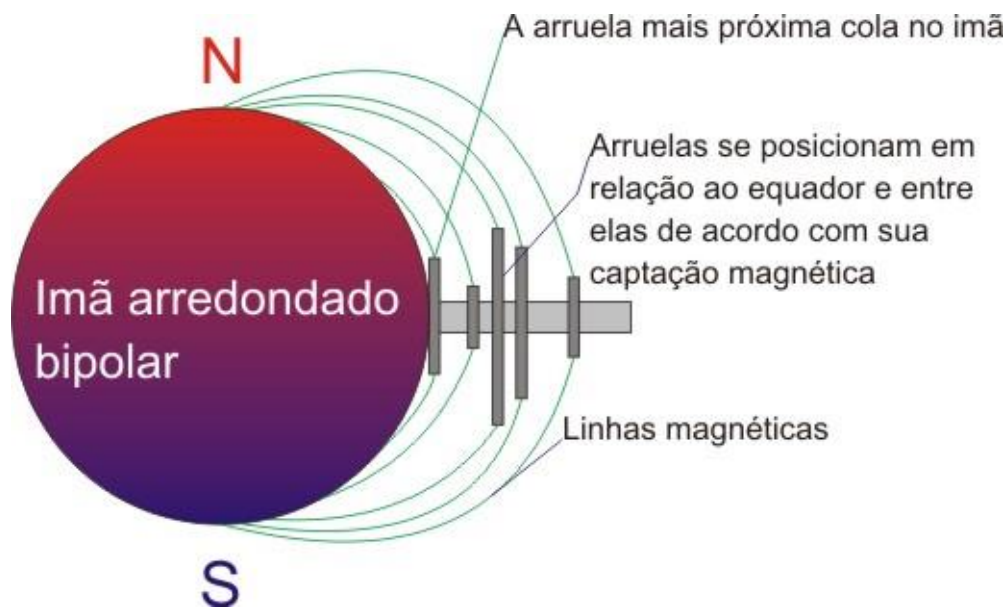


Isso mostra que além campo magnético ficar preso no ferro, ele se manteve em movimento em fluxo fechado, e ao liberarmos ele expandiu para o espaço.

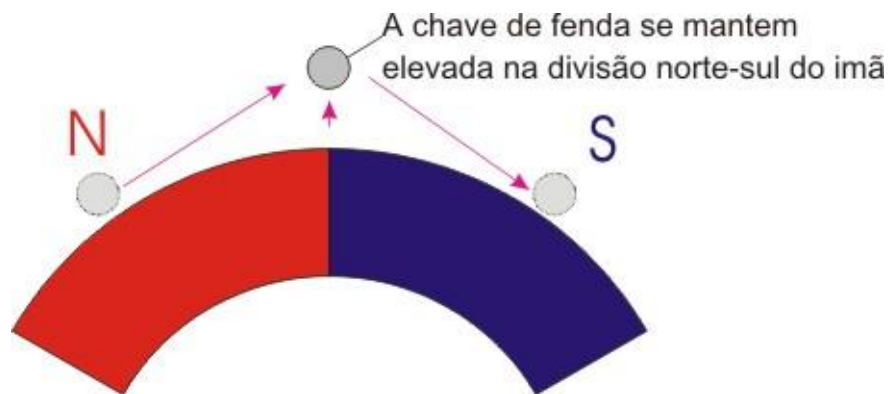


A função da força atrativa e de aumentara ativa, para que haja uma energética integral – de maneira que a idéia de Newton (ação e reação) é invertida, desde que uma oposição ao bem não pode ser ligada a ele (como é o imã), porque neutralizaria qualquer elemento existente. NK Magnetônica pág 28.

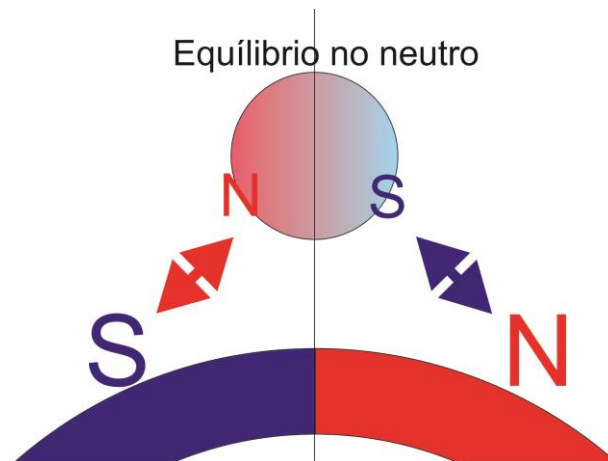
Ao que tudo indica a gravidade também é um processo magnético captado pelo planeta. Quando colocamos arruelas no equador de um imã circular, elas se alinham em relação ao imã e uma em relação a outra, dependendo de sua massa, precisam ser de ferro para se posicionar em relação ao magnetismo, e não podemos esquecer que o núcleo dos planetas é considerado ser de ferro.



Quando passamos uma chave de fenda em cima da divisão entre dois ímãs arredondados um norte e um sul não encostando nos ímãs, bem no meio da divisão a chave de fenda se mantém suspensa sem ser atraída pelos ímãs, isto significa que ela se alinha com o campo magnético do espaço. Podemos observar isso também no alinhamento planetário mostrando que é o campo magnético que mantém os planetas no espaço mantendo suas órbitas por apresentar as duas forças originárias da energia escalar a atração e a repulsão o que é mais lógico para se posicionar objetos no espaço e não uma força só como a gravidade.



A chave de fenda se mantém elevada porque há um equilíbrio de captação fortalecendo o neutro o que faz ele se manter na linha magnética, pois é onde a força de atração e equilibra com a de repulsão. No entanto se deslocarmos a chave tanto para direita como para esquerda ela será atraída pela força do ímã em direção à sua superfície devido ao desequilíbrio causado na captação do ferro.



Isso mostra que em um objeto se formos alterando a posição do neutro ele vai se posicionar no espaço de acordo, se movimentando sob a linha magnética. No entanto se passarmos a chave de fenda encostada ao ímã ela permanecerá colada a ele e não se elevará. Isso porque as linhas magnéticas estão muito concentradas puxando-a para baixo. Como a gravidade (ou é a gravidade).

Mas pode-se argumentar que as fórmulas da eletrônica funcionam, claro que as fórmulas elaboradas na chamada eletrônica estão certas na quantificação, mas são invertidas na interpretação. A definição de corrente, por exemplo, não é correta quando se diz que é um fluxo de carga causado por uma diferença de potencial. Na verdade o que se chama corrente elétrica é magnetismo correndo nos fios, uma pressão magnética captada do espaço chamada de tensão é o que causa isso, e só é possível porque os átomos que formam os fios é energia ressonante e por isso é sensível à energia magnética forçada nele. A resistência observada nele é mais uma resistência de momento de inércia para posicionar a energia magnética de acordo com o fluxo. Quanto mais denso e de maior área é o fio mais átomos para captar o magnetismo e deixa-lo fluir, e seu material deve permitir uma captação rápida do magnetismo como o cobre a prata e etc. Quando a pressão magnética cessa, o fluxo do magnetismo nos fios também cessa, retornando o fio ao seu estado energético de acordo com sua natureza, de sua energética interior e seu posicionamento pela energética exterior. Logo corrente é uma pressão magnética ela resistência ao fluxo dessa pressão.